

1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (22925) - DO BRASIL A PORTUGAL: UMA DISCUSSÃO DAS CARACTERÍSTICAS TRANSNACIONAIS E GLOCAIS DO #ELENÃO NOS MEDIA

Ana Sofia Pereira (Portugal)¹; [Priscilla Domingos](#) (Portugal)¹; Carla Cerqueira (Portugal)¹; Célia Taborda (Portugal)¹

1 - Universidade Lusófona / CICANT

O feminismo transnacional surgiu no final da década de 1990 como reação à necessidade de adotar uma abordagem mais sensível à diversidade cultural, interseccional e inclusiva no combate às desigualdades de género a uma escala global. Esta comunicação pretende discutir as características do movimento #EleNão à luz deste conceito de feminismos transnacionais, avaliando a sua expressão local e global (glocal) através dos media.

O #EleNão emergiu como um movimento de protesto liderado por mulheres no Brasil em 2018, em resposta à candidatura presidencial de Jair Bolsonaro. Inicialmente criado e propagado através do grupo de Facebook “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”, o movimento rapidamente transcendeu a esfera digital tornando-se num dos maiores protestos liderados por mulheres na História do Brasil.

O #EleNão não só se destacou pela sua expressão digital e dimensão a nível local, mas também pela sua internacionalização, características comumente associadas a uma quarta vaga feminista (e.g. Chamberlain, 2017; Cochrane, 2013). A 29 de setembro de 2018, cidades de todo o mundo foram palco de protestos de diferentes proporções contra a candidatura de Jair Bolsonaro, evidenciando assim o alcance global e o impacto do movimento.

Em Portugal, um país que mantém relações estreitas com o Brasil devido à sua História partilhada e vagas migratórias, o #EleNão também teve uma expressão local, quer nas redes, quer nas ruas.

Esta comunicação visa explorar a ressonância nacional deste movimento transnacional nos media portugueses através da análise temática ([Braun & Clarke, 2006, 2019](#)) de quatro jornais diários (Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público), um semanário (Expresso), uma revista generalista (Sábado) e um nativo digital (Observador), os media com maior tiragem digital nacional. A cobertura do movimento por distintos media permitir-nos-á identificar as particularidades do #EleNão em Portugal e a sua relevância no contexto dos feminismos contemporâneos portugueses.

Palavras-chave : #EleNão; feminismos transnacionais; feminismos portugueses contemporâneos; mediatização dos movimentos feministas